

**ADELAIDE DUARTE E JOÃO SOUSA ANDRADE** HISTERESE DA TAXA DE DESEMPREGO DE EQUILÍBRIO

**JOÃO REBELO E VICTOR MENDES** O USO DO FACTOR TRABALHO NO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

**MARTA SIMÕES** A UTILIZAÇÃO DE DADOS SECCIONAIS, CRONOLÓGICOS E MISTOS NO ESTUDO DA CONVERGÊNCIA REAL NA UE

**CARLOS CARREIRA** ECONOMIAS DE ESCALA NAS TELECOMUNICAÇÕES CELULARES PORTUGUESAS

**NUNO VALÉRIO** HISTÓRIA E INCERTEZA

**JOAQUIM FEIO** HAVERÁ UMA «MICROECONOMIA DA DROGA»?



## Círculo FEUC

### Provas Académicas na FEUC

Publicam-se regularmente nesta secção notícias ou resumos dos trabalhos e das teses apresentadas nas provas de Agregação, Doutoramento, Mestrado e Aptidão Pedagógica e Capacidade Científica.

### Teses de Doutoramento

#### *Doutoramento em Sociologia*

***Classe e comunidade num contexto em mudança: práticas e subjectividades de uma classe em recomposição — o caso do operariado do calçado em s. João da Madeira***

#### **Elísio Guerreiro do Estanque**

A «classe» e a «comunidade» são, antes de mais, dois conceitos que merecem reflexão. Procurar saber onde começa uma e acaba outra seria uma tarefa ingrata e ingénua, pois, tal propósito pressuporia toma-las, como realidades substantivas e palpáveis. Que não mereceriam discussão. Trata-se, antes, de *entidades* em larga medida míticas e imaginárias, mas simultaneamente tão reais como o são, por exemplo, as sociedades, as nações ou as instituições em geral. A vida social é feita de poderosas ilusões que, no entanto, se traduzem em acções concretas e não poucas vezes dramáticas e devastadoras para os indivíduos.

É, portanto, a partir dessa discussão conceptual que esta tese pretende situar, definir, caracterizar, compreender um segmento social muito concreto — o operariado do calçado. Tomando-o como objecto empírico, o estudo analisa os processos sócio-económicos e culturais que subjazem à formação do operariado local enquanto classe social (e incide sobre a região composta pelos concelhos de S. João da Madeira, Oliveira de Azeméis e Vila da Feira).

Começa-se pela formulação de um quadro teórico multifacetado, que incorpora a dimensão histórica e onde a análise de classes se combina com abordagens culturalistas e sócio-políticas sobre a identidade, a acção colectiva e o papel da comunidade. Se, em termos genéricos a classe perdeu relevância, tornando-se um objecto difuso, fragmentado e abstracto, em contextos culturais específicos combinou-se sempre com múltiplos ingredientes simbólicos

e culturais, exteriores às relações produtivas. Daí que o esforço de reconceptualização teórica em torno dessa noção procure articular a dimensão económica com a dimensão cultural. As temáticas do consumo, do lazer, das identidades, dos regimes de fábrica, assumem-se assim como elementos fundamentais pela visibilidade que fornecem sobre diferentes domínios da vida social das populações da região em estudo.

Os processos de estruturação identitária e de classe aqui em análise não se limitam, porém, ao âmbito estritamente local ou regional. É a sociedade portuguesa no seu conjunto que está sob diagnóstico. Muito embora privilegiando as repercussões locais de processos mais gerais, a pesquisa perpassa por diversos períodos históricos fundamentais para a compreensão da nossa sociedade ao longo dos últimos cem anos. Desde finais do século XIX até à actualidade, o processo de desenvolvimento e implantação industrial é analisado sob diferentes ângulos — que procuram captar momentos de ruptura e de continuidade em domínios como o mercado e a tradição cultural, a produção e o consumo, o trabalho e o recreio, a economia e a cultura, etc. — permitindo, por um lado, ilustrar as combinações específicas entre a dinâmica capitalista e os contextos culturais e, por outro, compreender a emergência de formas de regulação social onde se conjugam e permeiam lógicas adaptativas e de resistência.

Socorrendo-se de uma metodologia variada — inquérito à população activa, entrevistas e histórias de vida de operários e ex-dirigentes sindicais, análise documental, etc. — apoia-se ainda na *observação participante*, em que o autor trabalhou como operário na linha de montagem de uma empresa de calçado durante cerca de três meses. Os dilemas e perplexidades que tal procedimento suscitou são explicitados sob a forma de Diário de Campo (nas páginas ímpares do último capítulo da tese, lado a lado com a análise da fábrica), assumindo-se assim a postura auto-reflexiva do estudo. Desta forma se põe em prática o chamado «método de caso alargado», o qual pretende, justamente, partir da especificidade de um caso particular para lançar luz sobre dimensões sociais e estruturais mais amplas.

Da análise histórica se retira a importância da *identidade bairrista*, promovida pelas elites locais desde as primeiras décadas deste século em S. João da Madeira, bem como o impacto das estruturas e instituições disciplinares do Estado Novo sobre as culturas locais (da década de trinta à década de cinquenta, principalmente), e ainda o carácter difuso das formas de implantação industrial (em particular no sector do calçado). Aspectos estes que deram lugar a diferentes formas de articulação entre o discurso estatal, as elites industriais e as comunidades da região, produzindo um complexo conjunto de mecanismos socioculturais de regulação e formas peculiares de identificação colectiva.

Para além da caracterização da estrutura de classes da região e dos movimentos de mobilidade social — onde sobressaem as contradições entre a situação objectiva de classe e as atitudes subjectivas dos trabalhadores; ou seja, as barreiras estruturais de classe caminham de par com representações e expectativas optimistas do ponto de vista dos indivíduos —, o operariado local do calçado é observado «por dentro», no seu dia-a-dia, dentro da fábrica e fora dela, interpretando-se as relações de poder, os jogos informais, os rituais e interacções que ocorrem durante o trabalho, na saída da fábrica, nos curtos intervalos. O ritmo, o *stress* da produção e as micro-tácticas de subversão postas em prática pelos trabalhadores, são aspectos retratados e interpretados como resultado de um sistema hierárquico rígido, de cariz autoritário, mas que deve ser contextualizado para que se possam captar as razões sociológicas que permitiram a sua emergência, reprodução e readaptação. Tal sistema de controlo — característico das empresas do calçado da região — é definido como de tipo *despótico-paternalista*, o qual tende a gerar subjectividades operárias baseadas em lógicas de *consentimento* e práticas de *evasão*, onde o protesto dissimulado substitui o sindicalismo militante, e a identidade defensiva substitui a consciência de classe.

Universidade de Coimbra, 23 de Julho de 1999





***Do ressentimento ao reconhecimento:  
vozes, identidades e processos políticos  
nos Açores (1974-1996)***

**José Manuel de Oliveira Mendes**

Numa altura em que se fala tanto de identidades e da importância dos processos de identificação na vida das pessoas, dos grupos e das colectividades, e num contexto de atenção extrema às dinâmicas espaciais consubstanciadas nas lógicas de globalização, de localização e realocação, optei por estudar uma região onde as contradições dessas lógicas são bem visíveis: os Açores.

A tese encontra-se dividida em 4 partes. Na primeira parte apresento o quadro teórico que orientou a minha pesquisa e as opções metodológicas seguidas (capítulos 1, 2 e 3). Na capítulo 1 é explicitado o conceito de identidade, a partir das propostas de George Herbert Mead e de Erving Goffman. Procedo a uma sistematização teórica da relação entre identidade pessoal e identidades sociais, reafirmando a necessidade epistemológica e ontológica de manter estes dois níveis separados, para que a compreensão dos processos identitários seja consequente.

Não se consegue estudar de forma adequada as identidades sem apelar ao conceito de memória, tanto individual como colectiva. Com efeito, é no tecer e no emaranhar de memórias e de esquecimentos que as identidades são construídas e activadas. Daí que no capítulo 2 eu procure analisar, teoricamente, a dimensão pública das identidades, isto é, a codificação, institucionalização, simbolização e monumentalização dos acontecimentos que marcam as comunidades.

Depois de estabelecidos os alicerces teóricos da minha investigação, defino, no capítulo 3, as bases metodológicas e as hipóteses pelas quais orientei a recolha e a análise dos dados que compõem este trabalho. A obrigação de errância por diversos locais exigia a utilização flexível das técnicas disponíveis (inquérito, entrevista, observação e análise dos discursos).

A segunda parte da tese procura fornecer o enquadramento estrutural do processo identitário nos Açores (capítulo 4). Assim,

comparo a estrutura de classes no Continente e nos Açores. Também procuro determinar, por uma análise quantitativa, os padrões de mobilidade social nos dois espaços e o seu impacte nas trajectórias pessoais e nos processos colectivos de diferenciação social. Numa terceira parte do capítulo, abordo, com base nos dados de um inquérito aplicado a uma amostra representativa da população activa das ilhas S. Miguel e Terceira, os níveis identitários mais mobilizados e as atitudes em relação aos processos e agentes políticos relacionados com a autonomia administrativa e política dos Açores.

A terceira parte da tese até-se á produção de narrativas públicas e aos discursos identitários nos Açores (capítulos 5 e 6). O capítulo 5 entra directamente na análise da produção das narrativas públicas sobre os Açores após o 25 de Abril. Procuro, neste capítulo, especificar concretamente como se produziram e circularam os discursos identitários nos meios de comunicação escrita dos Açores, tendo escolhido para análise um jornal diário da ilha de S. Miguel e outro da ilha Terceira. O objectivo é precisar os argumentos avançados pelos jornalistas, colaboradores, leitores e forças políticas para justificarem os diferentes níveis identitários em presença nesse período de mais de 20 anos. Procuro verificar que aliados foram mobilizados e que adversários foram identificados, quais os aspectos e dimensões consensuais, e aqueles sobre as quais se extremaram as posições.

Continuando com a temática das narrativas públicas, analiso, no capítulo 6, o discurso identitário no campo político, utilizando os debates no parlamento regional e os diferentes programas de Governo. Também aqui a minha preocupação central é situar os argumentos avançados, explicitar os conteúdos invocados e lembrados, apreender que aliados foram mobilizados ou que inimigos foram identificados para a luta política de e sobre a região pelos diferentes partidos políticos.

A última parte da tese aborda a produção de identidades pelos produtores e intermediários culturais e políticos por mim entrevistados (capítulos 7, 8 e 9) e as identidades

performativas apreendidas através das festas de âmbito concelhio nas ilhas de S. Miguel e Terceira (capítulo 10).

No capítulo 7 parto de entrevistas realizadas por mim para analisar a forma como são construídos discursivamente alguns dos processos políticos que mais marcaram os Açores desde 1974, e qual a relevância pessoal na construção das identidades pessoais dos entrevistados Além do processo autonómico, tenho em conta a relação político-institucional com o espaço nacional e a questão do Ministro da República. O principal objectivo é apreender e explicitar os reportórios interpretativos disponíveis quanto aos temas em análise. Que argumentos são usados? Que entidades e processos são mobilizados? Que antagonistas são identificados?

O capítulo 8 aborda um tema controverso e que suscita reacções emotivas e extremadas: a independência dos Açores. Além do discurso próximo da retórica oficial ou que se assumia como oficial, interessa-me, na medida do possível, apreender contra-narrativas enraizadas em experiências e trajectórias pessoais de resistência, ancoradas em contra-memórias e discursos dissidentes, que sejam reveladoras das tensões e dos dilemas que os entrevistados confrontavam.

No capítulo 9 procuro estabelecer como os entrevistados construía as suas identidades pessoais, tendo sobretudo como referência as dimensões política e espacial. Estas duas dimensões são analisadas numa perspectiva territorial, de inscrição e de identificação com diferentes escalas espaciais. Também analiso a forma como os entrevistados pensavam a região e a problemática da existência ou não de uma identidade e/ou unidade regional. As perguntas essenciais a que procuro responder são: Quais os factores que os entrevistados apontaram como inibidores dessa unidade regional? Quais os que aproximavam as diferentes ilhas? A nível cultural pode-se falar ou não de uma cultura açoriana? É legítimo o conceito de açorianidade? Está este conceito ligado somente aos intelectuais ou faz parte do reportório interpretativo dos restantes entrevistados?

O último capítulo deste trabalho analisa as festas de maior expressão que se realizam nas ilhas S. Miguel e Terceira, tomando-as, enquanto rituais públicos, como terrenos privilegiados para captar os processos identitários que as atravessam, que nelas se constituem ou reconstituem. Estas festas fornecem uma panóplia de símbolos que são usados criativamente pelas pessoas para afirmarem ou reafirmarem os processos de constituição das suas identidades pessoais e sociais. As festas, vistas como identidades performativas, como a activação concreta de opções identitárias, estabelecem-se como marcadores e reveladores dos interesses em jogo e das lutas, e do que interessa como definidor do que as pessoas eram, são ou desejam ser.

Universidade de Coimbra, 14 de Junho de 2000



**Doutoramento em Gestão*****El management en un entorno dinámico: la certificación de la calidad como factor estructurante — un estudio comparativo entre empresas catalanas y portuguesas*****Arnaldo de Matos Coelho**

A partir de uma amostra de 187 empresas catalãs e portuguesas, pretendeu-se estudar os mecanismos de adaptação das estruturas das organizações a um ambiente tão dinâmico como o que se vive na actualidade, com particular destaque para estas duas regiões. A necessidade de redefinir as estratégias e de adoptar um marketing global, orientado para a qualidade, podem ser os factores decisivos para promover uma nova estruturação destas empresas.

Este estudo apresenta, não obstante, um âmbito mais amplo e assume-se como uma reflexão sobre três aspectos básicos da investigação na área da direcção de empresas. O primeiro consiste em estudar a própria adaptabilidade das empresas ante os desafios que decorrem da integração das economias ibéricas nas comunidades europeias, a que há que acrescentar o fenómeno globalizador e a emergência do euro. O impacto da estruturação das empresas e da sua adequação às características do ambiente em que estão inseridas, na sua *performance* global, mereceram uma atenção especial.

Em segundo lugar, pretendeu-se reflectir sobre as possibilidades de generalização na área da direcção de empresas e sobre o impacto dos factores situacionais nas conclusões produzidas. As empresas peninsulares, a actuar num espaço de características culturais e sociais próprias, com problemas estruturais igualmente próprios, que estão agora a internacionalizar as suas actividades, e a adoptar a certificação da qualidade como eixo de desenvolvimento das suas estratégias de reorganização e de marketing, são o exemplo de um conjunto de práticas de gestão com uma configuração particular. Parece assim, particularmente pertinente estudar a importância e os limites da generalização em estudos de *management*.

Em terceiro lugar, este estudo é também, uma reflexão sobre os aspectos conceptuais metodológicos que vêm sendo mais discutidos neste âmbito. A adaptabilidade das empresas parece ser mais profética que real, a acção unilateral do ambiente sobre a estrutura organizativa não é compatível com o comportamento supostamente estratégico das empresas, as tentações universalistas passam ao lado de toda uma plethora de situações e de práticas de *management* que não cabem nos modelos tradicionalmente apresentados.

Numa época em que todos os dias se apresentam novas técnicas e novas práticas de *management*, com uma excessiva propensão para a terminação «ing», uma parte significativa das empresas continua com problemas básicos de organização das suas actividades, que estão a ser resolvidos dentro de uma perspectiva claramente «taylorista». Por isso, e para combater a excessiva segmentação a que se vem assistindo no domínio da direcção de empresas, a perspectiva aqui adoptada é preferencialmente «fusionista», como vêm reclamando todo um conjunto de investigadores, que não pára de aumentar, e reclama uma atenção especial para as especificidades locais que contribuem para uma certa configuração organizativa das empresas.

Universidade de Barcelona, 11 de Fevereiro de 2000

**Teses de Mestrado****Mestrado em Economia****Área de especialização: Economia Europeia****Economia dos Sistemas Municipais de Redução de Resíduos Sólidos Urbanos****Luís Alberto Junça de Morais**

O objectivo do presente trabalho é, primeiramente, apresentar a teoria da gestão de resíduos, nomeadamente a relação entre o mecanismo de preço e o ambiente, os custos externos, os instrumentos de política, a gestão de resíduos de embalagens e a análise custo-benefício.

É feita também uma avaliação da política da União Europeia em matéria de gestão de resíduos, com particular relevo para os tipos de taxas ambientais aplicados nos métodos de gestão de resíduos.

Por último, é apresentada uma estrutura integrada para formular os custos de investimento a partir de dados reais portugueses referentes a sistemas multimunicipais de resíduos sólidos urbanos, com carácter predominantemente doméstico, o cálculo por simulação dos custos de exploração de deposição em aterros sanitários e o exemplo de uma fórmula destinada ao cálculo de taxas de resíduos de embalagens na forma de garrafas de plástico, considerando a taxa de reciclagem dos recipientes.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Outubro de 1999

**Área de especialização: Economia Industrial****Normalização e Fronteiras da Empresa — o caso de uma empresa da indústria de moldes para plástico****Eduardo Jorge Pereira Redondo**

Um molde para plástico pode ser considerado como um produto-sistema, onde cada peça tem que manter uma relação de complementaridade com as que lhe são adjacentes. Para apropriar os benefícios que residem nas capacidades idiossincráticas de uma mão-de-obra plenamente habilitada, este importante sector do tecido industrial português deve consolidar as suas competências nucleares. As actividades auxiliares que podem ser adquiridas através dos mercados devem ser desintegradas, centrando as operações da empresa nas suas características distintivas.

Iremos tornar a empresa mais antiga a laborar no sector como exemplo para o nosso estudo e examinaremos um determinado conjunto de transacções, numa abordagem dinâmica aos custos de transacção. Estabeleceremos a importância dos componentes normalizados na desintegração de actividades do interior da empresa, passando a nossa atenção a incidir num conjunto de activos não-físicos: as capacidades. Propomo-nos inferir da razoabilidade da decisão make-or-buy alguns dos componentes passíveis de normalização nestes produtos-sistema, considerando as implicações na estrutura interna da empresa e nas suas fronteiras, nos seus recursos e capacidades, no sentido de retratar a natureza adaptativa destas organizações económicas.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Novembro de 1999



**Área de especialização: Economia Aplicada****Estrutura e Dispersão Salarial na Região Centro — Função Salário, Decomposição Salarial e Análise Intertemporal****Filipe Almeida Santos**

A análise da estrutura e dispersão salarial ganhou porventura maior actualidade após a integração de Portugal na Comunidade Europeia, com as inevitáveis alterações que as políticas de reestruturação e modernização, a par com um conjunto de reformas na área educativa, provocaram nos mercados regionais de trabalho e na distribuição do rendimento.

Neste contexto, este trabalho tem por objectivo a identificação dos principais determinantes dos padrões salariais observados e a análise da dispersão salarial na região Centro. Os resultados obtidos mostram que as variáveis afectas ao capital humano têm vindo a adquirir uma importância crescente na explicação da variância dos ganhos dos trabalhadores, superior às variáveis afectas à procura de trabalho. Assim, no quadro dos modelos de capital humano, procedeu-se à determinação dos perfis dos salários e das taxas de rendibilidade marginal relativos aos anos de escolaridade, experiência e antiguidade. Ao incluímos na função salário os determinantes relativos à procura de trabalho, concluímos igualmente que a dispersão salarial evoluiu no sentido de favorecer sobretudo os trabalhadores com maior grau de escolaridade. Os resultados indicam, por outro lado, que a dispersão salarial entre sectores de actividade na região Centro, e em particular no Centro Interior, é mais elevada do que a obtida noutros trabalhos. A dispersão salarial nos níveis de qualificação, nos estabelecimentos com diferentes dimensões e entre trabalhadores do sexo masculino e feminino, foi igualmente examinada.

Por fim, procedeu-se à decomposição e análise intertemporal da dispersão salarial entre as regiões do Centro Litoral e Centro Interior. Na análise efectuada, distinguiram-se duas parcelas na dispersão total dos salários entre as regiões. Uma primeira que resulta da existência de diferentes características por parte dos trabalhadores e/ou

estabelecimentos; e uma segunda com origem nas diferentes taxas de rendibilidade ou prémios salariais associados àquelas características. Os resultados obtidos sugerem que a dispersão salarial entre o Centro Litoral e o Centro Interior se deve predominantemente à existência de trabalhadores, estabelecimentos e empregos com características diferentes. Saliente-se, no entanto, que as diferenças nas taxas de rendibilidade e nos prémios salariais, embora detendo um peso menor na dispersão, viram o seu contributo aumentar até à primeira metade da década de noventa.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Novembro de 1999

**Mestrado em Sociologia*****O impacto da globalização na indústria da construção naval: o caso dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo*****Paulo Jorge Gonçalves Rodrigues**

Nas últimas décadas, o planeta transformou-se num imenso mercado onde se compram, vendem e circulam produtos a uma velocidade vertiginosa, na maior parte das vezes ultrapassando as fronteiras dos próprios países. Assim, este trabalho tem como objectivo uma primeira abordagem à questão da Globalização, mais concretamente, o impacto que esta teve/tem na indústria da construção naval. Para tal tomei como objecto de estudo os Estaleiros Navais de Viana do Castelo.

Aí procurei identificar a(s) forma(s) como a globalização influenciou esta área específica da economia nacional e como se reflectiu nos modos de pensar e agir dos agentes sociais que a compõem. A formação dos mapas cognitivos dos trabalhadores desta empresa, está (na minha perspectiva) dependente de um conjunto de factores e circunstâncias directamente relacionadas com a posição que ocupam não só na estrutura social local, mas também no modo como se integram no ambiente sócio-económico originado e condicionado pela mundialização das relações de produção.

Nesta dissertação partiu-se, antes de mais, de uma justificação da escolha do objecto de estudo, imediatamente seguida de uma justificação dos métodos de investigação adoptados, à qual sucede um debate (essencialmente teórico) sobre a problemática da globalização. Uma segunda parte comporta o quadro teórico subjacente a toda a investigação e onde discuto os conceitos adoptados e a sua aplicabilidade ao caso concreto. A terceira parte ocupa-se de uma análise detalhada e profunda das condições sociais, políticas, económicas e religiosas, específicas do Alto Minho. Em seguida, surge a quarta parte onde, após uma breve resenha histórica da empresa, procurarei analisar as características mais significativas da empresa, discutindo-as no contexto do enquadramento teórico adoptado, desenvolvendo uma

integração dos dados recolhidos durante o trabalho de campo que, para além de uma recolha exaustiva de documentação referente à empresa, incluiu também a aplicação de um inquérito a um conjunto significativo de operários do Estaleiro, bem como a realização de entrevistas a trabalhadores cuja experiência e tempo de trabalho dentro da empresa, em muito enriqueceram este estudo. Finalmente a última parte corresponde à apresentação das conclusões desta investigação.

Este texto poderá, assim, permitir detectar com maior rigor as trajectórias e configurações sociais que a globalização reflecte na economia e, consequentemente, na sociedade portuguesa, através da interpretação de um dos seus segmentos, que a fazem uma realidade multifacetada, produto de uma negociação de sentido transnacional.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Fevereiro de 2000



**A refundação do papel do Estado nas políticas sociais — a alternativa do movimento mutualista****Ana Paula do Canto Lopes Pires Santos Quelhas**

Este trabalho move-se entre o objectivo de determinar qual o papel reservado às associações mutualistas, num cenário de refundação das políticas sociais, e o de equacionar as suas potencialidades e os seus limites no desempenho desse papel. Procura-se realizar esta tarefa de um modo abrangente, isto é, avaliando e articulando a actuação das associações mutualistas com a dos restantes agentes intervenientes nos processos de regulação social, a saber, as entidades privadas e, muito principalmente, o Estado.

Embora sem o intuito de fazer a história dos modos de protecção social, architectou-se o presente trabalho obedecendo a um critério de natureza cronológica, o que justifica a sua própria estrutura interna.

Deste modo, o capítulo 1, intitulado «Terceiro sector, mutualismo e globalização», começa por apresentar alguns elementos caracterizadores das organizações que, num primeiro momento, se dedicaram a prover as necessidades de protecção dos indivíduos - de que são exemplo as associações mutualistas - e que caem no domínio do hoje denominado terceiro sector. Para além disso, equacionam-se as implicações dos processos de globalização sobre o terceiro sector em geral e sobre o mutualismo em particular.

O capítulo 2, sob o título «A construção do Estado-Providência - a criação e o desenvolvimento dos sistemas públicos de protecção social», trata do surgimento dos sistemas públicos de assistência, tomando como referência espacial os países que actualmente integram a União Europeia. Pretende-se, assim, conhecer o modo como se construiu aquilo que hoje designamos por Estado-Providência. No âmbito dos sistemas de protecção social, é dada particular atenção ao domínio das pensões, sendo este um dos pontos nevrálgicos na refundação das políticas sociais e que tem constituído uma das pedras basilares da crise do Estado-

Providência. Assim sendo, reflectiu-se, ainda, sobre a questão do financiamento dos sistemas públicos de pensões, focando o binómio repartição/capitalização.

Reservou-se o capítulo 3, denominado «Das causas da crise dos sistemas públicos de protecção social», para a apresentação dos factores susceptíveis de comprometer o modo de funcionamento dos sistemas públicos de protecção. Entre esses factores, privilegiaram-se os elementos de natureza exógena, dando conta das fortes modificações demográficas observadas desde meados da década de setenta, bem como das transformações ocorridas, num passado recente, quer ao nível social/comportamental, quer ao nível das relações de trabalho.

O capítulo 4, sob o título «Da privatização à re-socialização das políticas sociais», dá conta das soluções que vêm sendo apontadas pelas entidades do sector privado como alternativas ao modo de regulação social preconizado pelo Estado-Providência. Este capítulo debruça-se, em particular, sobre a actuação das entidades gestoras de fundos de pensões, pondo em evidência a inadequabilidade e a fraca abrangência das propostas por elas apresentadas.

É no capítulo 5, intitulado «O mutualismo português perante a refundação das políticas sociais: potencialidades e limites», que se apresentam os resultados do trabalho empírico conduzido. Tal trabalho consubstanciou-se no lançamento de um inquérito, que foi remetido por via postal às associações mutualistas portuguesas, com o propósito de averiguar quais as suas potencialidades e quais os seus limites, tendo em vista o exercício de um papel activo num quadro de refundação das políticas sociais.

A opção por esta estruturação, tendo por base a evolução diacrónica dos modos e dos agentes de protecção social, permitiu equacionar os movimentos sinusoidais dos diferentes modos e apurar o comportamento dos agentes que constituem os vértices do triângulo composto pela sociedade civil, pelo Estado e pelo mercado.

Mas este trabalho possibilitou, sobretudo, evidenciar os seguintes aspectos:

1) O mutualismo surge, no presente, como uma realidade reemergente à escala global, indo recuperar os fundamentos doutrinários sobre os quais se ergueu, mas sendo confrontado com um novo leque de desafios.

2) No caso concreto da protecção social, o mutualismo defronta-se, na actualidade, com uma área a partilhar com outros agentes, concretamente com o Estado e com as entidades privadas.

3) O desenvolvimento do mutualismo encontra-se seriamente dependente do enquadramento que lhe é conferido pelo Estado, ao mesmo tempo que as entidades privadas se afiguram como sérias concorrentes à sua actuação, principalmente se atendermos ao tratamento fiscal diferenciado que recai sobre os produtos mutualistas e os produtos privados de protecção.

4) Um dos riscos de banalização do mutualismo decorre da possibilidade de as organizações que o integram, devido aos seus modos de funcionamento e esquemas de financiamento, se assemelharem, cada vez mais, a entidades mercantis; outro, resulta da eventualidade de as associações mutualistas, de modo a adquirirem dimensão crítica, alargarem demasiado o seu campo de acção, podendo, neste caso, confundir-se com os serviços públicos.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Março de 2000

***Agricultores e risco ambiental: atitudes, valores e práticas num contexto de revalorização social dos espaços rurais***

**Paula Maria Ricacho dos Reis**

Perante os problemas ambientais que se colocam com vários níveis de incidência e de gravidade às sociedades modernas, tem-se vindo a assistir a uma revalorização social dos aspectos ligados com a natureza e com o ambiente e, consequentemente, a uma revalorização dos espaços que, nas sociedades urbanizadas, conservam ainda alguns dos traços fundamentais de um modo de vida próximo da natureza. Estão, neste caso, os espaços rurais, figuras de um novo discurso valorativo que coloca em evidência as suas características «identitárias» e que reclama medidas especiais para a sua preservação.

Nos últimos anos, o reconhecimento do potencial de degradação ecológica que encerra um tipo de agricultura «produtivista» de mercado conduziu a uma mudança de orientação das políticas agrárias que se traduziu, no contexto da União Europeia, na criação de um quadro institucional que contempla medidas de carácter ambiental para o sector agrícola e para os meios rurais. O «pacote de medidas agro-ambientais», como veio a ser conhecido, implica que o papel convencional que foi atribuído aos agricultores, de produtores de bens alimentares e de matérias-primas, passe agora a conviver com o novo papel de «guardiões ambientais». Esta transição no papel social da agricultura levanta novas questões, desde logo, relacionadas com a integração ou a aceitação deste novo sistema de valores no mundo rural, e sobre a própria percepção e construção dos problemas ambientais por parte dos agricultores. Nesta perspectiva, o interesse da investigação realizada foi direccionado no sentido de fazer uma primeira aproximação à possível existência de uma mudança de atitude e de prática dos agricultores nacionais (mais concretamente de uma fracção de agricultores do Baixo Mondego, no centro litoral de Portugal) a propósito dos problemas ambientais que surgiram ligados à agricultura, e de conhecer a sua posição em relação às





novas regulamentações de carácter ambiental que incidem sobre a sua actividade. Procurou-se, também, conhecer a sua sensibilidade ambiental (sensibilidade que é expressa em termos de preocupação com os problemas ambientais), e a forma como esta sensibilidade se traduz quotidianamente na prática agrícola, através da adopção de comportamentos que atendam à sustentabilidade dos recursos naturais.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Março de 2000

***Globalização, nova ordem regulatória agrícola e mal-estar social — estudo dos conflitos rurais em Portugal entre 1986 e 1996***

***Jorge Manuel Alves Caleiras***

Nos últimos anos produziram-se transformações nas condições objectivas que governam globalmente a sociedade — designadamente, a progressiva integração das sociedades num mercado mundial fortemente competitivo —, que, inevitavelmente, se repercutiram na organização do sector agrícola mundial, europeu e nacional.

Neste trabalho procuro relacionar o recente recrudescimento do mal-estar e da conflitualidade, transversal aos diversos estratos de produtores agrícolas portugueses, com aquelas transformações.

A partir de um registo sociográfico dos conflitos sociais agrários ocorridos entre 1986 e 1996 e de uma hermenêutica de alguns episódios de luta mais significativos, o objectivo foi o de conhecer melhor as causas desse mal-estar e dessa conflitualidade, bem como as estratégias de resposta usadas pelos produtores para exprimir o seu descontentamento e o seu protesto.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Março de 2000

### **Da Identidade à Globalização — o artesanato de vidro da Marinha Grande**

**Ana Cristina Fernandes Simões**

O artesanato encontra-se ligado a uma visão do mundo, a sentimentos, maneiras de agir, normas, valores, tradições... Afirmando-se como uma componente da cultura, deve ser considerado hoje como uma área com um espaço próprio, uma realidade actual e presente, cheia de potencialidades mas que, por vezes, corre o risco de se perder, trazendo um irreparável prejuízo para a sociedade contemporânea.

A presente abordagem do artesanato procurou conjugar a vertente social, cultural e económica, com a análise da sua importância através dos labirintos da história.

Ao criar, o artesão transmite a cada objecto um sentimento próprio, resultado da sua vivência, do seu quotidiano, da sua imaginação, de todo o contexto que o circunda, que o envolve. O papel do território e do espaço local assumem uma importância fundamental no futuro das sociedades modernas, numa altura em que estamos no meio de um rápido processo de transformação e globalização.

O que se pretende no presente estudo é também o estudo de algumas das iniciativas locais que procuram encontrar os processos de mediação entre identidade e modernidade, entre localismo e globalismo.

Pretende-se com a investigação confirmar que o percurso entre local e global é algo sinuoso, que se confunde, que se influencia continuamente e que não é possível analisar o local sem pensar o global nem pensar o global sem agir no local.

Assim, incidindo num estudo de caso, a presente dissertação de Mestrado apresenta-se como o trabalho de investigação efectuado na Marinha Grande sobre o artesanato de vidro e em particular sobre uma das iniciativas locais: o Projecto Intervidro.

É um estudo que procura ser uma abordagem importante para a Marinha Grande e para a discussão entre os próprios actores locais e para o conhecimento da complexa problemática da globalização e o delinear de perspectivas futuras.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Maio de 2000

### **Mestrado em Ciências Empresariais**

**Área de especialização: Gestão Industrial**

### **Análise das telecomunicações (rede fixa e móvel) e determinação do impacto do crescimento da rede móvel na rede fixa**

**Nuno Filipe Carnaz Cadima**

O sector das telecomunicações é um dos sectores mais dinâmicos da economia portuguesa. É neste sector que a dissertação se desenrola, essencialmente nas áreas das telecomunicações de rede fixa e móvel.

No primeiro caso, temos a liberalização a 1 de Janeiro de 2000, existindo fortes movimentações de consórcios com vista à obtenção de licença e/ou relevante posicionamento no mercado. Esta agitação, visa alcançar o primeiro lugar na grelha de partida, para a grande corrida, às telecomunicações fixas.

A rede móvel nacional, com concorrência desde o ano de 1992, é uma das mais desenvolvidas a nível mundial, quer em termos tecnológicos (Portugal foi o primeiro país do mundo a apresentar cartões pré-pagos), quer ao nível do número de telemóveis por 100 habitantes (37,6 em Junho de 1999), cerca de 7,2 pontos percentuais acima da média da União Europeia. Inevitavelmente, surgem as comparações entre os operadores móveis e a actual operadora monopolista da rede fixa (Portugal Telecom, SA).

Mas este trabalho, também se debruça sobre o impacto que o elevado crescimento e dinamismo da rede móvel tem tido ou terá na rede fixa, nomeadamente nos valores do parque desta. Este valor é procurado através de um trabalho econométrico, baseado em duas curvas em S (curva logística e de Gompertz) e no programa Econometric Views (EViews).

A escolha deste programa econométrico prendeu-se com o facto do EViews, se mostrar adequado aos objectivos pretendidos, apresentando-se como um meio de fácil utilização por parte dos gestores (entre outros) que tenham necessidade de efectuar modelos econométricos.





Julgamos ser este um trabalho inovador, sendo que actualmente existem apenas estimativas de algum modo ad-hoc do que se está a verificar no mercado.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Março de 2000

## Mestrado em Gestão da Informação nas Organizações

*Área de especialização: Métodos Científicos de Gestão*

***Desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão multiobjectivo baseado num método de projecção dos gradientes das funções objectivo***

**Fernando José Vicente Freire**

O propósito desta dissertação foi o de desenvolver um sistema de apoio à decisão multiobjectivo baseado no método Costa & Clímaco (1994), um método de projecção dos gradientes das funções objectivo sobre a região não dominada. Em palavras mais simples, propõe-se um aplicativo em «software», capaz de possibilitar um interface adequado aos propósitos e potencialidades do método Costa & Clímaco (C&C).

Balizaram o desenvolvimento da dissertação os seguintes aspectos:

- as características específicas do método;
- a vocação do método para procura orientada e contínua da solução preferida;
- a problemática dos sistemas de apoio à decisão com particular ênfase na definição e arquitectura;
- o processo da tomada de decisão;
- o modo de apoiar a decisão multicritério, em particular nos métodos que usam pontos de referência, e a importância da interactividade como forma de envolvimento do agente de decisão;
- a problemática do desenho e concepção de um interface;
- e a implementação de «software».

No desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão, tem particular relevo, para além da sua arquitectura, a questão da apropriação do interface Homem-máquina, o qual supõe um comportamento «racionalizado» do agente de decisão e pressupõe uma sugestão de orientação, em que sem grande esforço cognitivo, garanta a aprendizagem dos compromissos possíveis para satisfação dos desejos ou preferências do decisor. É neste contexto que são relevadas 3 importantes

entidades: interface Homem-máquina, o sistema e o processo de decisão.

Ao conceito de interface junta-se o de interactividade como forma de colocar os dois «interlocutores», sistema e utilizador a comunicar numa forma inteligível entre ambos. Esta interacção enquadra a racionalidade do processo de decisão e as «técnicas de comunicação». É neste âmbito que se apresenta a forma do ser humano processar a informação (de elevada subjectividade) e de ser «enquadrado racionalmente» com vista a um apoio interactivo no processo de decisão, sendo este apoio «conseguido» pelo sistema/máquina (informática).

Numa dimensão conceptual, para haver «comunicação» entre o homem e a máquina propõe-se (depois de análise prévia do tipo de utilizadores, computadores e da aplicação/tarefas) uma abordagem ao desenho de interface que considere a orientação em estruturas de alto nível num cenário de grafos de estados «visíveis» (reconhecíveis) ao utilizador e assente numa arquitectura modular.

Noutra dimensão, mas mais centrada no agente de decisão como ser humano, considera-se que o seu ambiente é espaço privilegiado de influência de factores endógenos e exógenos. É um espaço de actuação da percepção, da aprendizagem, da memória, dos símbolos, das crenças, da motivação e da forma como se expõe às «mensagens».

O método C&C, tido como um método interactivo de apoio à decisão em problemas de programação linear multiobjectivo, é o ponto central desta dissertação. O método baseia-se na projecção de pontos de referência e dos gradientes das funções objectivo sobre a região não dominada de um problema, permitindo procura orientada e contínua da solução preferida. Com a utilização dos valores das variáveis duais, segundo o programa escalarizante de realização utilizado nas projecções, o método propõe-se caracterizar as diferentes hiperfaces que compõe uma região não dominada.

A implementação do «software» do interface (desenvolvido em Delphi) é apresentada após

ter sido feito o levantamento do tipo de feições de desenho e de interacção que se pretende num sistema de apoio à decisão que utilize este método.

Pelo interesse do método em áreas de planeamento potencia-se as possibilidades de utilização do mesmo no planeamento financeiro (proposto pelo seu autor) em planeamento de recursos humanos (numa área especificamente militar, de atribuição de especialidades) e no planeamento de um parque de viaturas.

Finalmente, apresenta-se as potencialidades e dificuldades do método à luz do «software», por uma perspectiva talvez estritamente pessoal, mas em que se procura corresponder aos anseios do potencial utilizador e de lhe obviar dificuldades no contacto com o sistema/método. É vincada uma vontade clara de que seja garantido ao agente de decisão um conjunto de instrumentos que lhe permita fazer uma aprendizagem exploratória, subjectiva mas prevenindo sobrecargas cognitivas.

Para o método, adivinha-se enormes potencialidades a despeito das dificuldades no manuseamento da pesquisa estratégica de hiperfaces vizinhas à daquela que tem a solução corrente. As necessidades de investigação não terminam com a conclusão desta dissertação que, aliás, por razões de morosidade não se proporcionou à exploração da pesquisa estratégica.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Fevereiro de 2000





**Programação linear inteira mista  
multiobjectivo: aplicação ao planeamento  
agregado da produção**

**Carlos Manuel Gomes da Silva**

A análise multiobjectivo permite contemplar explicitamente vários aspectos de um problema de decisão. Habitualmente, este tipo de análise não é utilizada no planeamento agregado da produção, onde, em geral, se recorre a uma função lucro ou custo para determinar o valor das variáveis de decisão envolvidas.

Neste trabalho, utiliza-se a programação linear inteira mista multiobjectivo. O modelo construído, é composto pelas funções maximização do lucro, minimização da rotação dos trabalhadores e minimização dos atrasos na entrega de encomendas, e um conjunto de restrições, que contempla, entre outros, a possibilidade de subcontratação de produtos, restrições legais para o despedimento de trabalhadores, a existência de um período de formação e a impossibilidade de armazenamento ilimitado de produtos acabados.

Um método interactivo foi desenvolvido para «tratar» o problema multiobjectivo. Neste método, o decisor guia a «descoberta» e apresentação de soluções do problema, não lhe sendo exigido coerência no processo de interacção, o que potencializa a aprendizagem do problema.

O modelo multiobjectivo e o método interactivo, foram integrados num sistema de apoio à decisão, que assiste o planeamento agregado da produção. Neste sistema, possibilita-se ao decisor, a introdução ou modificação dos parâmetros do modelo, a avaliação das soluções e a informação completa relativamente a uma dada solução. Procurou privilegiar-se o processo de interacção, recorrendo-se frequentemente a gráficos para apresentação da informação.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Abril de 2000

**Area de especialização: Estatística e Sistemas da  
Informação nas Organizações**

**Algoritmo Interactivo para classificação de  
soluções não-dominadas em programação  
linear inteira multiobjectivo — projecto  
linear TRI**

**Rui Pedro dos Santos Lourenço**

Este trabalho insere-se no âmbito do Apoio Multicritério à Decisão tendo sido desenvolvido um algoritmo interactivo e uma aplicação computacional que permitem a identificação e classificação de soluções não-dominadas resultantes de problemas de programação linear inteira (pura) multi-objectivo.

Perante um problema formulado matematicamente como um programa linear inteiro (puro) multi-objectivo, começa-se por identificar, progressiva e interactivamente, as soluções não-dominadas que lhe correspondem. Para isso é construída uma árvore de enumeração a partir do estabelecimento sucessivo de limites inferiores (restrições) para as funções objectivo, partindo assim o problema original em subproblemas. A cada nó da árvore está então associado um subconjunto de soluções resultante das restrições impostas. O agente de decisão começa por atribuir uma classificação a cada novo nó criado, classificação essa que é propagada aos seus subnós e às soluções individuais que lhe estão associadas. É assim constituído um conjunto de soluções/classificações representativo das preferências do agente de decisão. Simultaneamente, vai sendo construída, de acordo com o método ELECTRE TRI, a estrutura de preferências subjacente às classificações atribuídas. Todo o processo é realimentado, ou seja, a atribuição de classificações é feita com o apoio da estrutura de preferências expressa até então e, simultaneamente, essa estrutura vai sendo alterada de acordo com as novas classificações atribuídas. No final, para além da identificação das soluções não-dominadas, é obtida a estrutura de preferências que, através da aplicação do método ELECTRE TRI, permite a classificação das soluções do problema.

Após uma breve referência aos conceitos fundamentais e aos métodos mais comuns utilizados no Apoio Multicritério à decisão, são descritos com maior detalhe os que correspondem às áreas mais relevantes para este trabalho: Programação Linear Inteira Multi-objectivo e Métodos de Prevalência (com especial atenção para o método ELECTRE TRI). Segue-se a apresentação das duas fases em que se desenrolou o projecto LinearTri: construção do Algoritmo LinearTri (que permite a identificação das soluções não-dominadas, classificação das mesmas e inferência dos parâmetros do método ELECTRE TRI) e desenvolvimento da aplicação informática correspondente.

Finalmente são apresentadas algumas considerações sobre o algoritmo proposto, bem como sobre a aplicação desenvolvida, incluindo algumas limitações e aspectos a contemplar em trabalhos futuros.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Março de 2000

**Mestrado em Gestão e Economia da Saúde**

***Satisfação Profissional dos Enfermeiros Gestores***

**José António Veiga Fonseca**

Este estudo nasceu da percepção de que os Enfermeiros Gestores dos Hospitais Centrais do Grande Porto (EG) estavam insatisfeitos profissionalmente. A finalidade do estudo era conhecer a satisfação profissional dos EG e alguns factores nela intervenientes (positiva e negativamente).

O estudo tem por suporte as teorias de motivação de Maslow e Herzberg.

Para avaliar a satisfação profissional foi utilizada a escala de Porter adaptada por Luis Graça (1989), que avalia a «não satisfação» das necessidades humanas de subsistência, segurança, sociais, estima, autonomia e auto-realização.

Da avaliação da satisfação profissional pode concluir-se que apenas um EG estava satisfeito e a média global de satisfação da amostra foi de 1.32 («não satisfação fraca»). As necessidades mais satisfeitas são a estima e segurança e as menos satisfeitas a subsistência (pagamento) e sociais.

As necessidades consideradas mais importantes foram a segurança e a auto-realização e as menos importantes a estima e a subsistência (a subsistência apesar de menos satisfeita foi considerada pouco importante).

Da análise de conteúdo das respostas às perguntas abertas foram considerados como factores de maior satisfação «gostar do trabalho que desenvolvo, satisfação dos Enfermeiros pela qualidade de cuidados prestados e satisfação dos utentes pelos cuidados que lhe são prestados». Os factores que menos contribuem para a satisfação profissional são: o «espaço físico inadequado para os doentes e prestação de cuidados, a resposta deficiente dos departamentos de apoio, a falta de recursos humanos e apoio técnico e humano insuficiente do Enfermeiro Supervisor».

Como sugestões para o enriquecimento do cargo os EG referiram a formação contínua na área da gestão, a troca de experiências com





colégas de gestão, a participação no desenvolvimento das equipas e a realização de estágios no serviço.

Da aplicação do teste t de Student com  $p \leq 0.05$  confirmou-se a existência de uma relação, estatisticamente significativa, entre a idade, o tempo no mesmo serviço, a autonomia e a satisfação profissional dos EG. Não se verificou qualquer relação entre o tempo de gestão, o tempo de serviço, o horário acrescido, o sexo dos EG e a satisfação profissional.

As propostas de intervenção, para aumentar a satisfação profissional, têm como pressuposto base que o aumento da satisfação dos EG está relacionado com a melhoria da qualidade de cuidados prestados aos utentes e com a satisfação profissional dos Enfermeiros da equipa. Propõe-se uma estratégia de mudança, progressiva e sustentada, com base na cooperação entre os EG e os superiores hierárquicos.

A nível da requisição de produtos de consumo e farmácia propõe-se uma alteração para um sistema de «acordados», diminuindo o tempo gasto com a burocracia existente. Para um melhor funcionamento dos departamentos de apoio sugere-se uma maior reivindicação dos EG com base nas necessidades do serviço e legislação vigente.

A nível das necessidades sociais propõe-se que o Enfermeiro Supervisor faça uma integração aos EG, não só social mas também técnica e humana, particularmente intensa nos primeiros seis meses.

A criação de grupos informais de EG é fundamental para troca de experiências, discussão de assuntos de gestão e realização de actividades científicas e lúdicas.

Para ter maior autonomia profissional o EG deve investir na sua formação pessoal e profissional utilizando as «disponibilidades» da carreira profissional e pugnar por maior apoio da parte dos superiores hierárquicos.

A actual utilização do tempo pelo EG deve ser alterada com benefício para a gestão de cuidados directos e planeamento, em prejuízo do tempo utilizado na gestão de materiais e equipamentos.

A estima, como necessidade mais satisfeita, deve ser mantida nos actuais EG e desenvolvida nos novos EG, com apoio dos superiores hierárquicos.

Para estudos futuros nesta área e em populações similares é aconselhado o estudo de caso com recurso a perguntas abertas, observação e entrevistas semi-estruturada (uma análise predominantemente qualitativa e fenomenológica).

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Dezembro de 1999

***Evolução e Estrutura das Despesas Privadas em Saúde, em Portugal, 1980-1995***

**Filomena de Oliveira Mendes Castilho**

Sucessivos relatórios da OCDE têm demonstrado que as despesas de saúde em Portugal, têm crescido muito nas últimas duas décadas, como esse aumento, ao contrário do que acontece na generalidade dos outros países da União Europeia, se tem realizado com uma cada vez maior participação privada no financiamento daquelas despesas. Este é um argumento que tem sido referido por vários autores mas pouco se sabe sobre a estrutura desta despesa e sobre a forma como a mesma tem evoluído.

Este trabalho analisa a evolução das despesas privadas em saúde entre 1980 e 1995, comparando-a com a evolução observada noutros grupos de despesa; analisa quais os tipos de cuidados onde os gastos privados são mais elevados e quais os que têm registado maiores aumentos. Analisa também como se distribuem estes gastos em função de algumas variáveis geográficas e sócio-económicas e quais as principais alterações ocorridas no período em estudo.

Realizou-se um estudo, essencialmente descritivo, recorrendo à análise das bases de dados, cedidas pelo Instituto Nacional de Estatística, do Inquérito às Receitas e Despesas de 1980/81 e dos Inquéritos aos Orçamentos Familiares de 1989/90 e 1994/95.

Os resultados encontrados permitem-nos concluir que, no período em estudo, se regista um aumento das despesas familiares e uma alteração da sua estrutura, revelando uma melhoria do poder aquisitivo em Portugal. Salienta-se no entanto, que as despesas privadas de saúde por adulto equivalente foram das que mais cresceram e que este aumento foi mais acentuado entre 1989/90 e 1994/95; são os gastos com medicamentos e outros produtos farmacêuticos e os realizados com serviços médicos que constituem as principais despesas, estes últimos foram os que mais contribuíram para o aumento das despesas privadas em saúde. Concluiu-se também que a distribuição das despesas privadas em saúde varia em função de

algumas características dos agregados: região, localização rural ou urbana da residência, grau de instrução do representante do agregado e rendimento por adulto equivalente.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Dezembro de 1999





**Prescrição de Medicamentos em Ambulatório: um estudo de caso da Sub-Região de Saúde de Leiria da Administração Regional do Centro**

**António Fernando Salgueiro Amaral**

Desde 1976 que se tem assistido a uma contínua expansão na produção e comercialização de fármacos, tornando-se actualmente a sua prescrição e consumo num componente decisivo da prestação de cuidados de saúde. Este aumento da oferta tem sido co-responsável pelo aumento dos custos com medicamentos, que representaram em Portugal no ano de 1996 cerca de 22% do orçamento do SNS e 0.8% do PIB.

O processo de prescrição é complexo e depende de muitos factores ligados aos prescritores, aos utentes e à envolvente do processo de cuidados de saúde.

Foi neste enquadramento que realizámos um estudo de caso, descritivo/analítico, da prescrição em ambulatório da Sub-Região de Saúde de Leiria, com o objectivo de descrever a situação da prescrição de medicamentos analisando a sua variabilidade por centro de saúde e por médico.

Para isso utilizámos as bases de dados da facturação das farmácias, colocadas à nossa disposição pela Administração Regional do Centro, e estudámos a prescrição de 893 médicos que prescreveram público e ou privado, mais de cem receitas, na sub-região, durante o ano de 1997. Estudámos assim um volume de prescrições de 4.570.548 embalagens que custaram 10.329.861.796\$00, dos quais 6.932.465.542\$00 foram suportados pelo SNS. O custo médio por embalagem foi de 2.323\$00, sendo que esse custo é mais elevado na prescrição pública do que na prescrição privada. Notámos uma tendência para prescrever a custos mais elevados entre os médicos mais jovens, mas não se notou diferença entre médicos de diferente sexo.

Por Centro de Saúde verificaram-se diferenças quer em termos de procura de cuidados (nº de consultas por inscrito) quer em termos de consumo de medicamentos (volume, tipologia e custo).

O sub-grupo farmacoterapêutico mais prescritivo foi o dos Anti-Reumáticos e outros anti-inflamatórios, sendo o grupo dos Anti-hipertensores o que mais onerou o SNS. Por isso estudámo-lo em mais pormenor e verificámos que se utilizam, 74 especialidades terapêuticas, que corresponderam a 31 substâncias activas e 9 combinações de substâncias activas. As mais utilizadas para o tratamento da hipertensão, são os inibidores da Enzima de Conversão da Angiotensina. Verificámos que a opção por diferentes tipos de fármacos leva a que haja variação no custo médio por embalagem por centro de Saúde.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Dezembro de 1999

### **Qualidade dos Cuidados neonatais em Portugal**

**António Manuel Marques**

A qualidade tem vindo a tornar-se uma prioridade no sector da saúde, ao longo dos últimos trinta anos. Em Portugal, os desenvolvimentos recentes defendem a contratualização com os serviços em função da qualidade avaliada pelos clientes e pelas agências suas representantes. O que permite também à organização adequar-se ao meio exterior que a envolve, numa preocupação permanente em responder às necessidades dos seus utilizadores e consequentemente melhorar a qualidade dos cuidados prestados.

Neste contexto, visando a melhoria, um dos elementos fundamentais é, sem dúvida, a provisão de dados precisos, o que nos motivou a avaliar a qualidade dos cuidados neonatais em Portugal, na perspectiva dos clientes.

Com o alvo de conhecer a qualidade na perspectiva dos utentes e também estudar a sua relação com outros indicadores de resultado (mortalidade), de estrutura (tipo de hospital e de unidade, autonomia de unidades, número de médicos e de enfermeiros e respectivas idades) e de características das inquiridas (idade, residência e habilitações literárias), utilizou-se um questionário validado para Portugal por Pedro Ferreira. O mesmo foi aplicado em trinta unidades neonatais, durante três meses e o preenchimento ocorreu após a alta. A população foi constituída por 647 mães, que acompanharam os filhos durante dois dias ou mais.

De entre as várias conclusões deste estudo destacam-se as seguintes:

— As unidades que obtiveram melhores avaliações da qualidade, ao nível de Primeiro contacto, Enfermeiros e Impressão Geral, foram as que apresentavam menor mortalidade padronizada.

— São os Hospitais de Apoio Peri-Natal Diferenciado os que obtêm melhor avaliação do Primeiro contacto.

— As unidades de cuidados intensivos e mistas obtêm as melhores avaliações em todas as dimensões, excepto no Regresso a casa.

— Quanto mais idosos os médicos das unidades, menor é a avaliação da qualidade que obtêm. O mesmo sucede com os enfermeiros, excepto para o último grupo etário.

— As unidades autónomas obtêm melhor avaliação do Primeiro contacto e dos Médicos.

— A idade das mães está relacionada com a avaliação da qualidade a nível de Médicos, Enfermeiros e Pessoal/estadia. Esta relação é directa na dimensão Médicos.

— A avaliação da preparação do Regresso a casa é superior no caso das mães que residem na zona urbana.

— O mesmo sucede com as mães detentoras de habilitações literárias mais altas.

— Os médicos são avaliados de modo mais alto pelas mães com habilitações literárias mais baixas. Nesta, como na hipótese relativa à idade, foi possível identificar a influências das representações sociais na avaliação.

Para além das hipóteses testadas, outras conclusões, retiradas foram:

— A análise da relação entre as diferentes dimensões e a Impressão geral mostrou que Enfermeiros, Médicos e Primeiro contacto são as áreas mais fortemente relacionadas.

— A qualidade é boa, sendo consideravelmente superior a outras avaliações em pediatria.

— Como principais razões responsáveis pelo sucesso das melhores unidades encontramos a cultura organizacional deliberadamente voltada para os utentes, o papel dos gestores, a existência de: médicos em exclusividade, modelos teóricos de enfermagem, protocolos de actuação e instalações com condições para a permanência dos pais.

— Os resultados revelam que a qualidade neonatal é melhor ao nível da delicadeza, confiança e disponibilidade e pior ao nível das instalações, orientação sobre visitas, classificação dos cuidados, tempo usado pelos profissionais na preparação da alta e participação das mães nas decisões.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Janeiro de 2000





### **A acreditação de hospitais**

**Margarida Madalena Martins França**

O objectivo da presente dissertação foi o estudo e análise dos sistemas e programas de acreditação contemporâneos e da sua génese, assim como, a avaliação das potenciais dificuldades e benefícios da sua implementação em Portugal.

A autora começou por proceder ao enquadramento teórico e conceptual da avaliação da qualidade em saúde, pela apresentação dos conceitos de qualidade, variação e medição. No capítulo três, o mais extenso da dissertação, procedeu à apresentação das experiências em acreditação mais representativas das metodologias e técnicas actuais. Assim, procedeu à descrição e análise da experiência dos Estados Unidos da América e mais em particular, da Joint Commission on Accreditation of Healthcare Organizations; de Espanha, em especial, da Região Autónoma da Catalunha; do Reino Unido, nomeadamente, do Programa de Auditoria Organizacional do King's Fund.

Apresentou também o estudo de um caso, realizado no Hospital de S. João, uma experiência de aplicação das metodologias do Programa de Auditoria Organizacional a uma unidade funcional autónoma, nomeadamente o Departamento Hoteleiro. Com este caso prático, procedeu à identificação das principais dificuldades e obstáculos na construção e desenvolvimento de um projecto de melhoria contínua dos sistemas e processos organizacionais.

No decurso da investigação foram identificadas as características comuns dos diferentes modelos de acreditação de hospitais, principais benefícios e potencial impacto de um programa desta natureza, num sistema de saúde público integrado.

Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Março de 2000